

A C O O P E R A Ç Ã O F R A N C O - B R A S I L E I R A N A A R E A D O M E I O A M B I E N T E

Hervé THÉRY

CNRS CREDAL

*Animador do setor de meio ambiente da cooperação
franco-brasileira*

ABSTRACT

Hervé Théry describes the main areas of Franco-Brazilian scientific and technical cooperation on the environment.

A questão do meio ambiente é hoje no Brasil uma das prioridades reconhecidas e afirmadas, graças a uma tomada de consciência por parte do governo, dos meios científicos e da sociedade em geral, sensibilizados, como toda a opinião mundial, por esses problemas. A realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992, deu a esses problemas uma acuidade especial e contribuiu muito para o lançamento de diversos programas, notadamente do Programa-Piloto para a proteção das florestas tropicais do Brasil, financiado por doações dos países do G7 e administrado pelo Banco Mundial pela parte multilateral.

Os progressos na área da defesa do meio ambiente, verificados recentemente nos planos institucional e legal, são também um dado importante e contribuem a reforçar a procura de novas ações de cooperação internacional, principalmente com os países cujo desenvolvimento já permitiu incluir o interesse pelo meio ambiente nas suas políticas setoriais.

O Brasil desejou então que a formalização de um programa de cooperação técnica e científica com a França na área do meio ambiente pudesse levar a avanços significativos no conhecimento e no tratamento dos problemas atuais. Do seu lado, a França considerou a vontade do Brasil de tornar os problemas do meio ambiente

* O texto retoma as principais conclusões do relatório elaborado conjuntamente por Raimundo Alves de Lima, para a ABC, e por Hervé Théry e Magda Zanoni, para o Ministère des Affaires Étrangères, no final da primeira missão de definição da cooperação franco-brasileira na área do meio ambiente, assim como elementos da brochura publicada pelo serviço de cooperação técnica da Embaixada da França em Brasília, *Cooperação Brasil-França- Meio Ambiente* (notadamente o prefácio do então Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal).

uma das prioridades de sua ação governamental e manifestou sua intenção de apoiar essa vontade para enraizá-la em ações concretas e de longo prazo. Ela pode oferecer ao Brasil conquistas do seu desenvolvimento científico e técnico, como também da sua própria experiência da gestão do meio ambiente e dos meios técnicos, institucionais e humanos que ela teve que implementar, ao mesmo tempo por iniciativa de poderes públicos e sob pressão de uma opinião pública exigente.

Logo nos primeiros contatos, os parceiros brasileiros e franceses desta cooperação verificaram seu acordo sobre um ponto fundamental : os problemas do meio ambiente no Brasil não podem ser compreendidos fora dos processos de desenvolvimento, das escolhas econômicas e políticas feitas nas últimas décadas. É imprescindível levar em conta o fato que grandes regiões do país se encontram ainda num estado de pobreza que não deixa muito aos seus moradores os meios de conhecer e de adotar modos de vida que preservam o meio ambiente. É necessário então harmonizar as políticas de preservação da Natureza e as políticas de desenvolvimento, para que as gerações atuais e futuras possam usufruir das possibilidades produtivas dos recursos naturais disponíveis.

As ações de cooperação técnica e científica a serem desenvolvidas devem levar em conta esses fatores, mas também incluir uma dimensão de demonstração e de formação para os responsáveis, públicos e privados, das ações de gestão do meio ambiente, sem esquecer as pesquisas fundamentais que são a base da cooperação planejada.

É essencial, para o sucesso dessas operações, que elas sejam realmente interdisciplinares, incluindo notadamente as abordagens das ciências sociais, e que elas sejam logo consideradas como uma linha contínua desde a pesquisa fundamental até as ações de difusão dos conhecimentos, de formação e de sensibilização dos atores sociais, em resumo que elas sejam capazes de comprovar sua utilidade social.

O banco de dados, constituído a partir das informações já reunidas, permite conhecer melhor os projetos e as operações em curso, os progressos e os resultados obtidos. Com a mesma preocupação de difusão dos resultados atingidos, seria desejável que uma parte das verbas atribuídas ao apoio dos programas escolhidos seja destinada à publicação dos resultados e a visitas de pesquisadores no local das pesquisas em curso: para que a demonstração seja seguida de efeitos é essencial que os candidatos a novas experiências possam verificar no local os resultados. Enfim, seria bom que avaliações externas dos projetos de cooperação sejam realizadas, por grandes áreas, e que suas conclusões sejam divulgadas.

Os eixos atualmente seguidos podem ser descritos da seguinte maneira :

Clima e meio ambiente global

O conhecimento do meio ambiente, tão largo e global quanto possível, é, evidentemente, a primeira etapa, indispensável para qualquer gestão dos recursos naturais ou para qualquer medida corretiva, quando danos já foram verificados. Os programas existentes se interessam por vários dos grandes ecossistemas do Brasil, trópico semi-árido, florestas tropicais, litoral, e tomam em conta tanto o longo prazo, aquele das grandes flutuações climáticas, quanto os ritmos curtos da meteorologia.

Recursos hídricos

A questão dos recursos hídricos é um dos problemas mais importantes no Brasil, e não é de se estranhar encontrar aqui uma das duas áreas onde se concentram o maior

número de programas franco-brasileiros. Nessa área, vários conjuntos podem ser delimitados :

- o conhecimento global dos recursos hídricos, elaborados com técnicas modernas, especialmente nas regiões onde déficits podem aparecer, como no Nordeste ou nos cerrados,
- os estudos de impacto dos pequenos açudes ou das grandes barragens.
- a gestão integrada das bacias fluviais, especialmente o Rio Doce e o Paraíba do Sul.

Recursos da biomassa, do solo et do subsolo

Realizar estudos sobre o meio ambiente tendo constantemente em mente as necessidades da sociedade leva naturalmente a colocar a questão dos recursos: os da biomassa são os mais preocupantes, e é natural encontrar nesse conjunto trabalhos sobre a flora, especialmente sobre as palmeiras, com grande variedade de espécies no Brasil. Os recursos dos solos constituem um segundo conjunto de peso, enquanto o conhecimento do subsolo, descrito aqui de maneira dinâmica e puramente científica, ainda dissimula muitas surpresas.

Melhoramento das práticas e gestão dos resíduos

Não basta conhecer os recursos naturais e sua gestão pela sociedade, em geral bastante depredadora : é preciso também propor outras maneiras de administrar o meio ambiente, realizando pesquisas em duas direções: por um lado, estudar alternativas através do melhoramento das espécies e das práticas agrícolas; por outro lado, tentar minimizar os danos reduzindo os efeitos nocivos e tratando corretamente os efluentes e os resíduos.

Sociedade e meio ambiente

O homem faz parte do meio ambiente, e as pesquisas em ciências sociais constituem um dos principais campos da cooperação franco-brasileira. O espectro das operações em curso vai de pesquisas sobre as melhores adaptações ao meio ambiente existente, como a da arquitetura bioclimática por exemplo, àquela dos métodos agrícolas respeitosos dos equilíbrios, passando por questões de saúde ligadas às epidemiologias, já que os parasitas fazem parte também do meio natural.

Outras ações se enquadram mais ainda nas relações sociais e nas questões econômicas, estabelecendo em princípio que só o conhecimento dos grupos humanos responsáveis pelo desmatamentos e pelos estragos causados aos meios naturais permitirá um dia reduzir esses danos. Muitas vezes eles não têm outra escolha, levados pela miséria ou pela falta de terras, e desenvolver alternativas menos destruidoras é provavelmente uma das melhores maneiras de se proteger o meio ambiente.

Estes temas se relacionam, na sua maioria, com os temas prioritários definidos pelas autoridades brasileiras para o caso específico da Amazônia. Mas, se a prioridade amazônica não é questionável, não se pode imaginar concentrar nela toda a cooperação franco-brasileira, já que a maioria dos temas escolhidos podem ser transpostos a outras regiões.

É a razão pela qual propoe-se que a cooperação franco-brasileira se apóie em grupos regionais, que poderiam ser chamados *Gramas* (grupos regionais de ação para o meio ambiente), e que teriam por função divulgar a informação entre os pesquisadores e os técnicos interessados, e, além deles, entre outros setores da

sociedade civil. Cada grupo teria dois responsáveis, um brasileiro e um francês; seriam necessários pelo menos cinco grupos, centrados num tema principal :

Grama Norte	Amazônia	Exploração atual e alternativa dos recursos florestais.
Grama Nordeste	Sertão	Exploração atual e alternativa dos recursos do trópico semi-árido.
Grama Centro-Oeste	Cerrados	Exploração atual e alternativa pela gestão do cerrado.
Grama Sudeste	Cidades	Gestão das bacias hidrográficas e dos meios urbanos.
Grama Sul	Litoral	Exploração atual e alternativa das zonas costeiras.

É claro que essas propostas de temas e pontos de apoio não esgotam a diversidade das pesquisas em curso, e é preciso enfatizar novamente que outros temas e outras regiões estão sendo e continuarão sendo estudados numa cooperação direta. A coordenação implantada sob a dupla responsabilidade da Agência Brasileira de Cooperação e da Embaixada da França só quer sublinhar alguns temas e áreas prioritárias e apoiá-los com meios adaptados.

O PONTO DE VISTA DOS PARCEIROS BRASILEIROS

O leitor poderia se surpreender com o muito que o Brasil e a França têm feito em matéria de cooperação na área ambiental. Essa cooperação reflete a expressiva gama de projetos conjuntos que os dois países desenvolvem nas mais variadas áreas da atividade humana, especialmente na formação de recursos humanos e na pesquisa aplicada ao desenvolvimento.

A cooperação Brasil-França na área ambiental é exemplar do que podem fazer juntos, em benefício do desenvolvimento sustentável e da conservação ambiental, um país desenvolvido de alta capacitação tecnológica e um país em desenvolvimento que detém um dos maiores patrimônios ambientais do mundo, o mais variado em matéria de biodiversidade – cerca de 20 por cento da diversidade biológica do mundo. Pequenos projetos tópicos, cooperação técnica, formação de recursos humanos e fornecimento de recursos financeiros e tecnológicos em uma base bilateral ou multilateral, através do G7 ou dos organismos financeiros internacionais, são formas de concretização dessa parceria que se baseia na comunhão de interesses em matéria ambiental e de desenvolvimento sustentável e no pleno respeito à soberania dos países envolvidos.

Como Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, fico muito gratificado ao ver prosperar essa parceria, especialmente porque os países desenvolvidos podem, pela via bilateral, colaborar de forma muito construtiva para o aperfeiçoamento da gestão ambiental no Brasil, para a promoção, em bases firmes e concretas, do conceito de desenvolvimento sustentável.

Associados ao projeto cultural e científico do Brasil desde a vinda da Família Real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, os Franceses têm trazido um aporte constante ao desenvolvimento brasileiro. A Missão Francesa que aportou no Rio de Janeiro em 1810 deixou marcas indelévels na nossa cultura e no nosso patrimônio arquitetônico e artístico. Hoje, seguindo essa tradição firmemente enraizada no Brasil, a França amplia o leque de ofertas de cooperação e estende à área ambiental, de grande visibilidade em ambos os países.

Os projetos de cooperação franco-brasileiros na área ambiental cobrem uma extensa área geográfica e uma grande gama de setores. Desejo, contudo, ressaltar em particular a contribuição francesa na área de recursos hídricos, em que a França detém uma experiência pioneira que remonta ao século XVII, especialmente no que diz respeito à visão integrada das bacias hidrográficas e dos múltiplos usos do recurso água.

Os projetos listados nesta publicação revelam um potencial em plena exploração, o muito que tem sido feito nessa área e o muito que se poderá fazer. O desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental pressupõem parcerias e esta é uma parceria de que nos podemos orgulhar.

Rubens Ricupero
Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal